



Diretrizes e Propostas para o eixo 1 da 17ª Conferência Nacional de Saúde

O Brasil que temos e o Brasil que queremos
contra os Agrotóxicos e Pela Vida

Diretriz:

O Brasil que temos é de exposição da sua população aos agrotóxicos, substâncias perigosas para a saúde e o ambiente, sem contar com condições adequadas para monitoramento, diagnóstico e tratamento dos impactos gerados. O Brasil que queremos é soberano, com comida de qualidade e em quantidade adequada para todas as pessoas; tem diversidade cultural e alimentar da população, promove saúde, protege os bens naturais, faz a reforma agrária popular, fortalece a agricultura familiar e urbana. O caminho para isso é a agroecologia, que inicia com a redução de agrotóxicos.

Propostas:

1. Aprimorar o papel regulatório do Estado: i) qualificar rede de laboratórios públicos e outros laboratórios de órgãos e autarquias públicas para análise de resíduo de agrotóxicos na água, em alimentos, no solo, no ar e monitoramento de saúde de populações expostas; ii) reduzir os limites máximos de resíduos permitidos na água e nos alimentos; iii) ampliação e qualificação do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos - PARA, incluindo produtos processados e ultraprocessados; iii) criar grupo interministerial, com participação social para acompanhamento de normativas de agrotóxicos, revisando e propondo novos marcos mais protetivos para a saúde e o ambiente.

2. Ampliar a Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Agrotóxicos - VSPEA: i) manter indução financeira para todos os municípios, ii) implementar mecanismos para notificação cidadã de intoxicação exógena; iii) criar mecanismo para integrar ações de Vigilância Popular, Vigilância em Saúde Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador com a Atenção Primária em Saúde; iv) propor ações intersetoriais com outros ministérios para promoção da saúde e redução das desigualdades, combate a fome e injustiça social; v) Incorporar os indicadores populares de contaminação, apoiando a construção de metodologias territoriais e participativas para monitoramento da vigilância popular em Saúde.
3. Investir em tecnologias acessíveis e pesquisas para análise dos impactos do uso de agrotóxicos na Saúde Humana, Saúde Reprodutiva, Saúde Animal e no Meio Ambiente e Agroecologia; bem como em processos de Educação permanente em Saúde.
4. Os agrotóxicos são ameaça imediata às culturas, principalmente a alimentar de povos originários e povos e comunidades tradicionais, assim como são elementos geradores da fome no Brasil, esterilizando agroecossistemas e impedindo a produção de alimentos de verdade, além de serem um fator de concentração e financeirização de terras e violência no campo. E apesar disto, contam com isenção de impostos e outras renúncias fiscais, portanto é preciso acabar com estes incentivos e que sejam implementados “tributos saudáveis” sobre produtos nocivos à saúde, que sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS).
5. Adotar medidas mais restritivas no uso de agrotóxicos: i) Descontinuar o uso de agrotóxicos em ações de “combate às endemias”, que faz uso de produtos neurotóxicos e carcinogênicos, e essa abordagem, além de não funcionar, ainda adoecce trabalhadores e trabalhadoras (ACE, guardas de endemias); ii) banimento dos agrotóxicos proibidos em seu país de origem por serem prejudiciais para a saúde humana; iii) implementar o Programa e a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA e PNARA).

Ficou deliberado ainda que a equipe da Campanha vai elaborar uma proposta de moção de repúdio à pulverização aérea de agrotóxicos, ao PL 1459/2022, o Pacote do Veneno, para ser apresentada na etapa nacional da 17ª Conferência Nacional de Saúde

Delegados:

Foi eleita Graciela Inés Stornini de Almeida como titular e Maria Samara Souza e Tainá Marajoara como suplentes para participarem da 17ª CNS e poderem defender as propostas.



Siga a Campanha nas redes sociais:

-  Site: contraosagrotoxicos.org
-  Instagram: [@contraosagrotoxicos](https://www.instagram.com/contraosagrotoxicos)
-  Twitter: [@semagrotoxico](https://twitter.com/semagrotoxico)
-  Facebook: facebook.com/contraosagrotoxicos
-  Youtube: [contraosagrotoxicos](https://www.youtube.com/contraosagrotoxicos)
-  Whatsapp: [61 98150-3626](https://wa.me/61981503626)